

LIXÃO E EVASÃO ESCOLAR: A (RE) PRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NA CIDADE DE CAXIAS-MA

Rafael Rodrigues da Silva Lima; Orientador(a): Débora Laianny Cardoso Soares.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA Campus Caxias;
rodrigues.rafael@acad.ifma.edu.br; debora.laianny@ifma.edu.br

Resumo: Neste artigo o objetivo é analisar por meio de entrevistas a presença da evasão escolar no bairro Teso Duro da cidade de Caxias-MA, e a reprodução das desigualdades sociais como uma das consequências que levam a essa evasão de forma tão precoce, e ainda verificar a presença de crianças/jovens em horário escolar no lixão. O método utilizado para coleta de informações foi o de entrevistas qualitativas semiestruturadas, que ocorreram com pais, crianças e jovens que trabalham ou estavam presente no lixão no período da pesquisa, e observação do ambiente. O artigo fundamenta-se nas Teorias da Reprodução, de Freire (1970), Bourdieu e Passeron (1975). A maioria dos jovens e crianças que trabalham no lixão se veem obrigados a passar o dia em um ambiente repleto de moscas e urubus, e lidam com o dilema de permanecer na escola ou não, comprar o material escolar ou ajudar em casa com a alimentação. Diante dessa triste realidade o que se observa é que a evasão escolar é um problema na vida dessas famílias. E no lixão do bairro Teso Duro em Caxias, mostra essa realidade.

Palavras-chave: Desigualdades sociais, Evasão escolar, Lixão.

INTRODUÇÃO

De acordo com o estudo Education at a Glance (2017), publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no Brasil, apenas metade dos estudantes que entram no ensino médio no tempo esperado de três anos conseguem permanecer até a conclusão.

O traço que mais marca a sociedade brasileira é a desigualdade (SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS, 2002). Elaborar um discurso acerca da desigualdade social de uma forma geral é uma tarefa nada fácil, é um assunto com inúmeras circunstâncias e que gera muita discussão (TEIXEIRA, 2014).

A cada ano que se passa, quase 3 milhões de jovens abandonam a escola no Brasil, é o que apontou o estudo Políticas Públicas para Redução do Abandono e Evasão Escolar de Jovens (AGÊNCIA BRASIL, 2017).

Tokarnia (2016), diz que os estudos feitos com dados do IBGE e do MEC (Ministério da Educação) mostram que existe grupos em maior risco. Informações divulgadas pelo site Aprendizagem em Foco (2017), diz que dentre as muitas causas que levam ao abandono escolar estão dificuldades de acesso à escola, que podem estar relacionadas a falta de transporte, necessidades especiais, gravidez e maternidade, violência, pobreza e trabalho.

O contexto em que o jovem está inserido diz muito sobre a atitude de abandonar a escola, são jovens que estão a mercê das injustiças sociais, sem apoio da família na maioria dos casos e a falta de motivação para permanecer no ambiente escolar. Surge outro problema que é a baixa renda e o seu envolvimento no mundo do trabalho que começa de forma precoce e em intensidade inadequada.

Para Marx (1996), o grande problema da desigualdade social que traz consigo consequências perigosas, é o capitalismo, não apenas isso, mas a má distribuição de renda. Acreditava também que a desigualdade surge com a divisão de classes, gerando o grupo com os meios de produção chamados de burguesia e aqueles que contam apenas com sua força de trabalho garantindo assim sua sobrevivência, denominados de proletariados.

A esse respeito, Figueiredo (2013), diz:

A desigualdade social gestou-se a partir do domínio do homem sobre a natureza – com a produção do excedente – possibilitando a exploração do homem pelo homem, ou seja, no período histórico de transição da comunidade primitiva à sociedade de classes, os homens passam a produzir além do necessário à sua própria sobrevivência tornando desnecessária a produção e o consumo coletivos, determinando assim a instituição de relações de poder com base na opressão de uma classe sobre a outra. Isso acontece porque o excedente produzido coletivamente passa a ser apropriado por uma minoria da sociedade. (p. 2).

Muitos estudiosos como, Bourdieu e Passeron (1975a), define a escola como reprodutora da cultura dominante, deste modo, servindo para legitimar a desigualdade produzida no âmbito familiar. Freire (1970a), acredita que a educação, não sendo neutra serve a interesses de certas classes das sociedades. Defendia que a educação contextualizada na sociedade é formada pela classe que domina (opressores), e a classe que é dominada (oprimidos).

Fechar os olhos para essa realidade é um erro enorme, a desigualdade social e o abandono escolar é preocupante, ainda mais em um país onde se tem leis que garantem uma educação de qualidade a todos, mas além da garantia a educação, é necessário dá o suprimento das necessidades físicas, sociais e físico-psicológicas a essas pessoas.

Neste artigo o objetivo é verificar por meio de entrevistas qualitativas a presença da evasão escolar no bairro Teso Duro da cidade de Caxias-MA, e a reprodução das desigualdades sociais como uma das consequências que levam a essa evasão, verificando a presença de jovens e crianças em horário escolar no lixão.

Os filhos de uma sociedade marcada por profundas desigualdades sociais, são levados a evasão escolar.

REFLEXOS DA DESIGUALDADE SOCIAL EM CAXIAS- MA

Caxias é um município no estado do Maranhão, no Meio-Norte, no Brasil. É a quinta mais populosa cidade do estado, com uma população de 162.657 habitantes, conforme dados do IBGE de 2017. E em uma caminhada pelo centro dessa cidade pouco se observa pobreza, entre as belíssimas construções e escolas da região mais abastada da cidade não se ver o abandono escolar, mas essa é uma realidade que pode ser vista nos bairros mais afastados e marginalizados onde muitos jovens tendem a abandonar a escola para fazer trabalhos manuais e árduos para conseguir se sustentar e ajudar a família, como é o caso de muitos que trabalham no lixão no bairro Teso Duro, que é um dos 50 bairros existentes na cidade, há aproximadamente 73 ruas neste bairro.

Na cidade de Caxias existe menos de 1% de locais destinados à coleta seletiva. Todo o lixo de residências, lojas, supermercados, mercados públicos e de limpeza das ruas recolhidos por carros caçambas ou compactadores só tem um destino; o lixão (OS DOIS LADOS DA MOEDA, 2015).

Nas proximidades do lixão se encontra mais de 200 famílias aproximadamente, que além de outros problemas diários, enfrentam a falta de saneamento básico. Todos correndo o risco de ser contaminados por doenças transmitidas principalmente pelas moscas e outros insetos que se alimentam do lixo.

A situação é ainda mais difícil para quem depende do lixo para sobreviver. De segunda a sábado, faça chuva ou faça sol; crianças, adultos e idosos dividem o espaço com os urubus. Os catadores de lixo, tentam reaproveitar materiais recicláveis e conseguir uma renda, que chega a ser R\$ 60 por semana.

Os jovens e crianças entrevistadas informaram sobre o nível educacional dos pais, atestando a reprodução do analfabetismo nas classes desfavorecidas. Pais que não tiveram chances de estudar por conta da pobreza ou por morar nas periferias em que o acesso à escola é mais difícil, para esses jovens a permanência na escola é muito difícil devido à falta de apoio, além da escola cobrar uma espécie de capital cultural, que refere-se ao conjunto de recursos, competências e apetências disponíveis e mobilizáveis em matéria de cultura dominante ou legítima. Com isso o aluno teria que conviver com outros que tem os pais muitas vezes com o ensino médio completo, curso superior, acesso à internet em casa, e esse jovem acaba sendo excluído por sua realidade ser muito diferente da realidade da maioria dos outros alunos.

É naturalmente central nesse processo a transmissão da ideia de que essa exclusão não se dá por nenhum ato de imposição bruta e visível, mas por incapacidade de alguns de vencer numa corrida meritocrática (SILVA, 1990).

Seguindo a definição de escola como reprodutora da cultura dominante dada por Bourdieu e Passeron (1975b), entende-se que as crianças e jovens das classes dominadas dão de cara com a derrota, ficando pelo caminho. Já as crianças e jovens das classes dominantes tem o seu capital cultural valorizado e fortificado. Enquanto as crianças e jovens das classes dominadas têm sua cultura perdida e esquecida.

A ideia de incapacidade como sendo o motivo para essa exclusão, nesse caso não existe, ainda mais para alguém que passa muitas horas a fio em um lixão, em um ambiente insalubre sem condições de trabalho mínimas e com pouca remuneração, a maioria desses jovens convivem com um dilema, comprar o material escolar ou o almoço, permanecer na escola ou trabalhar.

Freire (1970b), foi um dos poucos educadores que de forma exaustiva refletiu sobre a necessidade de uma prática ligada à realidade sociocultural do educando. No seu pensamento, toda ação educativa deve antes de tudo passar por uma reflexão sobre o sujeito e uma análise de seu modo de vida, mas infelizmente na prática não é assim que funciona em muitas escolas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no lixão do Bairro Teso Duro na cidade de Caxias- MA. A coleta de informações aconteceu por meio de entrevistas qualitativas semiestruturadas e observações. As entrevistas podem ser estruturadas, constituídas de perguntas definidas; ou semiestruturadas, permitindo uma maior liberdade ao pesquisador (DENCKER 2000, apud COSTA 2013).

O trabalho foi realizado no final do mês de maio e começo de junho do ano de 2018. Foram feitas três visitas semanais ao lixão durante quatro semanas em dias e horários diferentes (terça, quinta, sexta e sábado), para se ter uma avaliação eficiente. A primeira semana foi usada apenas para observação e conhecimento do local, as observações sucederam em horário escolar entre 08 a 11h e 13 às 15h, desta forma foi possível verificar se os jovens estavam frequentando a escola ou não.

Foi utilizado o método de entrevista e observação após perceber que boa parte das pessoas que trabalham no lixão tinham dificuldades na leitura, justamente por terem

abandonado a escola. Ao total foram entrevistadas treze pessoas, sendo adultos, idosos, e jovens, que além de morar nos arredores do lixão trabalham lá, acordando todos os dias às 5:00h da manhã. Com o auxílio de um celular as entrevistas foram gravadas e posteriormente analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro dia no lixão foi um choque de realidade, a princípio as observações aconteceram pela manhã, que é o horário mais movimentado, e diante de uma realidade totalmente diferente de quem vive no centro da cidade, o cenário era assustador, repleto de abutres, fumaça, moscas e um sol escaldante (Figura 1).

Em meio ao lixo e fumaça foi possível encontrar vários grupos com cerca de quinze pessoas, uma mistura de homens, mulheres, jovens e crianças enchendo seus sacos de materiais recicláveis enquanto um trator empurrava o lixo para uma ribanceira, a maioria sem uma proteção adequada ou protetor solar, muitos se encontravam até mesmo sem camisa, sem bota, chapéu, o que aumenta o risco de contrair doenças.

Figura 1: Lixão do bairro Teso Duro em caxias- MA



FONTE: Rodrigues (2018).

Além dos grupos de catadores de lixo foi visto quatro jovens sentados em um sofá velho debaixo de um pé de amêndoa repleto de moscas, eles não usavam nenhuma proteção, e nem se incomodavam com as muitas moscas, ao se aproximar foi percebido que eles estavam se drogando, o que traz uma preocupação, já que o envolvimento com drogas tem sido um

fator que tem afastado muitos alunos da escola. Ao insistir com os quatro jovens para gravar a entrevista não aceitaram, mas acabaram falando que haviam abandonado a escola e não queriam falar mais nada sobre o assunto.

Casos como este é bastante comum no lixão de Caxias, e é um fator da reprodução da desigualdade e de evasão escolar. No dia seguinte ao entrevistar uma catadora foi perguntado sobre os quatro jovens e ela relatou que é normal jovens se reunirem naquele lugar para se drogar, não apenas naquele sofá, mas em outras partes do lixão.

Todas as pessoas entrevistadas relataram ter abandonado a escola ainda no ensino fundamental. Alguns abandonaram a escola para trabalhar e ajudar em casa. Um senhor que não quis ser identificado, mas que trabalha no lixão a aproximadamente quinze anos, estava acompanhado de seus três filhos que aparentavam ter entre doze a dezessete anos de idade, o pai ao ser questionado sobre seus filhos estarem trabalhando com ele, disse que estavam ali apenas naquele dia por não ter aula, já que era um dia de sábado, porém nos outros dias foi possível encontra-los lá novamente. Os jovens estavam carregando sacos de lixo para reciclagem, pois é daí que eles tiram o sustento (Figura 2).

Figura 2: Adolescente carregando um saco de lixo para reciclagem



FONTE: Rodrigues (2018).

O pai dos jovens afirmou que está trabalhando para manter os filhos na escola e longe daquela vida. Disse ainda que aquela não era a vida que ele queria, mas era o jeito. O que lembra as ideias de Karl Marx e Pierre Bourdieu que mostram que essa reprodução social passa de geração por geração.

A maioria das pessoas presentes no lixão não quiseram colaborar com as entrevistas, muitos por medo do conselho tutelar, já que seus filhos em vez de estarem na escola estavam trabalhando. O que chamou atenção é que todos que foram entrevistados relataram viver apenas com o dinheiro tirado do lixão que chega a ser sessenta reais por semana e com a ajuda do bolsa família, o que é meio contraditório uma vez que o programa exige que os filhos estejam na escola, mas o sistema as vezes é falho na fiscalização, porém, olhando por outro lado, esse programa de certa forma ajuda na diminuição do número de evasão escolar.

Além dos três jovens citados acima, foi encontrado cinco adolescentes que no primeiro momento insistiram em dizer que não trabalhavam no lixão e que estavam no local apenas por que gostavam do ambiente, porém na medida que a conversa avançava acabaram relatando que trabalhavam lá, usavam o dinheiro até mesmo para comprar bombinhas o que para eles era uma forma de diversão (Figura 3).

Figura 3: Adolescentes no lixão.



FONTE: Rodrigues (2018).

Na última ida ao lixão foi visto muitas crianças, ao se aproximar delas o que se percebe é que tudo aquilo é uma verdadeira aventura, sempre sorridentes, nos acompanhando nas entrevistas, mas o preocupante é que naquele momento elas estavam jogadas em uma situação desumana, sendo obrigadas a trabalhar enquanto deviam estar brincando em um ambiente apropriado a elas, sem contar a ausência na escola, sem proteção devida, e na maioria das vezes sem os pais por perto.

Todas as crianças vistas no lixão não estavam com nenhuma roupa adequada ao local, sem falar do trabalho infantil (Figura 4), elas correm o risco de se contaminar com

doenças, e até contrair algum problema respiratório como, bronquite, pneumonia, por passar muito tempo inalando fumaça tóxica. Para se ter uma noção da situação, a quantidade de fumaça emitida é tão grande que incomoda moradores de ruas próximas e chega a atingir até bairros vizinhos.

Figura 4: Crianças em cima de uma caçamba de um trator.



FONTE: Rodrigues (2018).

No terceiro dia, uma senhora de sessenta anos de idade acompanhada de seu netinho de seis anos foi entrevistada, segundo ela seu neto estuda em uma escola localizada em outro bairro, cerca de quatro quilômetros de distância, e o avô mesmo em uma idade avançada o leva de bicicleta todos os dias (Figura 5).

Figura 5: Catadora com seu netinho no lixão.



FONTE: Rodrigues (2018).

No mesmo bairro que se encontra o lixão está localizado a escola Jadihel Carvalho, entretanto dos adolescentes entrevistados apenas um falou que estuda naquela escola, os outros falaram que estudam em outra escola em um bairro mais distante, e isso é preocupando já que muitos não tem condições de pegar ônibus e nem sempre o ônibus escolar passa pelas rotas onde eles moram, diante disso o que se ver é a omissão do estado em dar condições necessárias a esses jovens e crianças estudarem. Ao perguntar para alguns pais o motivo de a maioria dessas crianças e adolescentes estudarem em uma escola mais distante, falaram que o motivo é que na escola Jadihel Carvalho não tem vagas.

Os jovens que vivem nas proximidades do lixão não possuem uma renda tão boa e a partir do momento que tem que se deslocar para outro bairro para estudar isso torna as coisas mais difíceis para eles, já que não tem dinheiro para pagar o ônibus, ao olhar para essa situação o medo é que aconteça com eles o que aconteceu com seus pais, o abandono escolar ainda no ensino fundamental.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a desigualdade social e a evasão escolar na cidade de Caxias, é bem visível nas proximidades do lixão, e um dos meios para mudar essa realidade é um olhar a mais para essas pessoas que estão a mercê da desigualdade e das injustiças sociais, e as vezes sem o apoio da família, a falta de motivação para permanecer no ambiente escolar, etc.

Nogueira (2015), trazendo a memória o contexto após o final da segunda guerra mundial, diz que os principais países ocidentais industrializados registraram um extraordinário crescimento de seus sistemas nacionais de ensino; sobretudo:

Às características morfológicas do grupo familiar, expressas através de variáveis como a renda, o nível de instrução e a ocupação dos pais, o número de filhos, o lugar da criança na fratria, etc. Seus resultados indicavam que as vantagens econômicas tinham sobre o desempenho escolar um efeito menor do que aquele dos fatores socioculturais (nível de instrução, atitudes e aspirações dos pais, clima familiar, hábitos linguísticos, etc.). Assim, certas famílias foram consideradas mais capazes do que outras de incitarem ao êxito escolar devido a suas atitudes de valorização e interesse pelos estudos dos filhos, a sua ação de encorajá-los, etc. (p. 569).

Um fator que gera essa desigualdade está ligado a inúmeros elementos, como; má distribuição de renda, administração pública desajeitada, corrupção, e até mesmo uma falta de interesse da própria sociedade em ajudar essas famílias que precisam de apoio, e por fim a ausência de uma educação básica de qualidade em escolas públicas, dentre outros fatores.

A partir do momento que as famílias não recebem esse acolhimento, e a criança/jovem cresce em um cenário sem influências sobre a experiencial educacional, torna-se mais difícil a permanência na escola. Ainda mais quando a criança/jovem se ver numa espécie de “disputa de meritocracia” com outros que tem uma família mais estruturada e com bases educacionais mais sólida.

REFERÊNCIAS

APRENDIZAGEM EM FOCO. **Evasão ainda é um dos maiores desafios do ensino médio.**

Disponível em: <<http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/37/>>. Acesso em: 16 de agosto de 2018.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução.** Rio: Francisco Alvez, 1975.

CAROLINE, Luana. **Desigualdade e pobreza: Karl Marx.** Disponível em: <<http://riascscs.blogspot.com/2011/12/desigualdade-e-pobreza-karl-marx.html>>. Acesso em: 17 de jun 2018.

COSTA, Samara Danielle Miranda da. **A coleta de dados e seus métodos.** Disponível em: <<https://webartigos.com/artigos/a-coleta-de-dados-e-seus-metodos/105830>>. Acesso em: 14 de agosto de 2018.

CRUZ, Elaine Patrícia. **Um em cada quatro jovens vai abandonar o ensino médio até o final do ano.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-10/um-em-cada-quatro-jovens-vai-abandonar-os-estudos-ate-o-final-do-ano>>. Acesso em: 21 de jun 2018.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais 2002.** Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/12062003indic2002.shtm>>. Acesso em: 16 de agosto de 2018.

JUNIOR, Analio. “Miséria fumaça e desperdício de resíduos sólidos recicláveis”: A realidade do lixo em Caxias. Disponível em: <<http://www.blogosdoisladosdamoeda.com.br/2015/10/miseria-fumaca-e-desperdicio-de-lixo.html>>. Acesso em: 19 de agosto de 2018.

FIGUEIREDO, Joseane Gomes. **DESIGUALDADE SOCIAL E CAPITALISMO: os limites da igualdade sob a ordem burguesa.** Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo4-desigualdadessociaisepoliticaspUBLICAS/desigualdadesocialecapitalismo-oslimitesdaigualdadesobaordemburguesa.pdf>>. Acesso em: 16 de agosto de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

MARX, Karl. In: **O Capital** – Crítica da Economia Política. Livro Primeiro, Tomo II. São Paulo, Nova Cultural Ltda., 1996.

NOGUEIRA, Maria Alice. **A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas.** Anál. Social [online]. 2005, n.176, pp.563-578.

OCDE. **Education at a Glance 2017 OECD INDICATORS.** Disponível em: <bit.ly/EducationGlance2017>. Acesso em: 17 de agosto de 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A sociologia da educação entre o funcionalismo e o pós-modernismo: os temas e os problemas de uma tradição.** p. 10, 1990.

TEIXEIRA, João Pedro. **Desigualdade social, existe solução?** Disponível em: <<https://jptj.jusbrasil.com.br/artigos/118523663/desigualdade-social-existe-solucao>>. Acesso em: 21 de jun 2018.